



1969

Março - Maio

ANO XI

N.º 54

Prop. do CENTRO DE ACTIVIDADES
CIRCUM-ESCOLARES DO L. N. H.



ARAUTO

Redacção e Administração: Liceu Nacional da Horta • Editor: DR. TOMAZ DA ROSA • Comp. e imp. Tip. CORREIO DA HORTA

<p><i>Redactores</i></p> <p>Jorge Angelo, J. Diogo, J. Freitas, Costa Rita e H. Freitas</p>	<p><i>Prof. - Orientador</i></p> <p>JORGE VIEIRA</p>	<p><i>Administrador</i></p> <p>Diogo Fraga da Silva</p>
---	--	---

Convite aos Estudantes

Em face dos problemas graves que hoje aso-berbam os povos, torna-se cada vez mais necessário que os jovens se habituem desde cedo ao conhecimento e estudo correcto de problemas sociais e ao desempenho de tarefas de responsabilidade. Não é de um momento para o outro, quando ocupar um lugar de compromisso, que um individuo vai ficar em condições de servir bem.

E' sabido que se aprende aos poucos e não repentinamente. Além disso, uma boa aprendizagem supõe a realização, ainda que a título experimental, daquilo que se pretende saber. Por outro lado, a boa aprendizagem implica também uma liberdade de acção conveniente e que, embora tenha de ser estimulada nuns casos ou amparada noutros, para se evitarem retratamentos desnecessarios ou a prática de erros sempre possiveis, nunca será compativel com a inércia que alguém pretenda impor à juventude de hoje, generosa e entusiasta.

Pelo que foi dito parece concluir-se ser de muita importância levar os nossos estudantes a um começo de colaboração séria no desempenho de funções adequadas, para não se desviarem dos bons propósitos quando, um dia, substituírem aqueles que se afastaram dos cargos em virtude da doença ou da idade.

Desejando provocar aquela colaboração séria, pretende-se para já que os Alunos e Alunas do nosso Liceu

passem a ter uma participação mais decidida nas responsabilidades da sua formação (e esta não é só nas aulas que se consegue). Assim, pelo presente convidam-se todos eles a fazerem a escolha das actividades circum-escolares,

Segue na 4.ª pág.ª

Virar da Página

Os dias e anos sucedem-se. Os acontecimentos substituem-se. A vida passa.

No dominio da Recordação, apenas se mantém as lembranças do que mais nos impressiona. Daquilo que nos faz vibrar. Aquilo que provoca justamente a nossa admiração.

Tudo corre. Tudo muda. Tudo caminha para o fim. Connosco fica o espirito das almas que, pelo esforço, se tornaram grandes.

Daqueles que se tornaram credores da nossa gratidão, porque, ao dirigirem o seu ideal para um fim nobre e belo, nos beneficiaram com a sua acção generosa. Com o seu estímulo. Com o seu exemplo, enriquecendo a Humanidade na doação de mais valor—o seu.

Entre esses que quiseram (e conseguiram) tornar-se úteis, a E.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria Guardiola, que há pouco deixou o desempenho das suas funções.

Comissária Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, viveu intensamente os problemas da gente moça. Ocupou digna e conscientemente o seu cargo, revelando sempre a disponibilidade e a inteligência que a fizeram entrar no coração das filiaidas e de todos quantos, de longe ou de perto, conheceram a sua acção.

Conclui na 4.ª página

Educação Física

necessidade do seu aproveitamento

Decerto ninguém ignora os inúmeros beneficios que pode trazer para a saúde, a prática devidamente orientada da ginástica e demais exercicios. Todavia, julgo valer a pena salientar alguns pontos que reputo de fundamentais, no que eles têm de mais útil e proveitoso, pois vão servir de base ao que pretendo dizer.

Embora não se possa considerar como fundamental há a considerar o aspecto higiénico sem dúvida muito importante, pois é na transpiração que o organismo liberta grande número de impurezas sob a forma de suor.

É também do conhecimento geral, que a prática continuada dos exercicios fisicos dá a todo o corpo mais desenvoltura, rapidez de reflexos, e uma maior certeza de movimentos, muito úteis não somente ao desportista, mas que se vão tornando sempre mais necessários a todas as pes-

soas, dadas as múltiplas exigências da vida moderna no sentido dum dia a dia cada vez mais intenso e movimentado, onde imperam a acção e o dinamismo.

Mas para além do aspecto fisico há ainda, e principalmente, a considerar o aspecto intelectual, que por seu lado também beneficia em alto grau com a execução correcta dos exercicios fisico de qualquer espécie. O espirito, dada a sua íntima relação com o fisiológico, liberta-se da tensão a que por vezes anda submetido, adquirindo maior frescura e lucidez, ficando por conseguinte mais apto a apreender e fixar as matérias teóricas ensinadas nas aulas.

Embora não queira de forma alguma desmerecer as qualidades dos professores de educação fisica precedentes, julgo ser licito afirmar que nunca os alunos do nosso Liceu tiveram

Conclui na 2.ª página

Actividades Circum-Ecolares no próximo ano

A Rectoria do Liceu fez um convite aos alunos para se pronunciarem sobre as actividades circum-escolares do próximo ano lectivo. Para melhor conhecimento dos interessados, faz-se a transcrição do mesmo convite no presente número do nosso jornal.

O Comissário Nacional Adjunto

da M. P. na Horta

— Reunião com os alunos finalistas deste Liceu

O comissário Nacional Adjunto da Mocidade Portuguesa Arq. Melo Raposo, visitou oficialmente o nosso estabelecimento de ensino, no passado dia 29 de Janeiro.

Na impossibilidade de levar a cabo, como estava previsto, uma conferência com a totalidade dos alunos deste liceu e a exemplo das que tiveram lugar nos diversos centros de ensino com que contactou nesta sua passagem pelos Açores, reuniu-se com os do 7.º ano.

O arq. Melo Raposo, começou por referir a finalidade da sua missão; o esclarecimento das razões de existir, finalidades, estruturas, e modo de funcionamento das «Actividades Circum-escolares»:

Antes, porém, de desenvolver as alíneas expostas, incumbiu os alunos do 7.º ano de transmitirem aos restantes colegas o que ali lhes fosse dito, dado que a hora de saída do navio em que viajava, não lhe permitia encontrar-se pessoalmente com eles, o que bastante o penalizava.

Como aluno do 7.º ano e achando que o melhor veículo de expansão, posto ao alcance do nosso meio académico seria o seu jornal, vimos na medida das nossas possibilidades transmitir os principais pontos da dissertação.

O Governo Português decidiu por bem entregar a gestão das actividades circum-escolares à M.P., na medida em que aquela organização já possuía, para além do seu carácter militarista, actividades congêneres, especialmente de feição física, áquelas que urgia criar, e que há largos anos já haviam entrado em funcionamento nos diversos países europeus.

A finalidade última das actividades não é tão somente ocupar o tempo li-

vre do aluno, mas sim criar um ambiente de camaradagem entre ele e o professor que não pode desenvolver-se nas aulas, na sua grande maioria insuficientes para uma boa execução do programa, e tentar através da sua multiplicidade de ramos, fazer com o que o aluno por si mesmo descubra a sua vocação, que em tantos casos permanece oculta, para desabrochar na altura menos propícia àquela em que ele enveredou por uma carreira oposta, induzido por terceiros ou guiado por uma falsa vontade própria e, quantas vezes

(Conclui na 3.ª página)

Educação Física

(Conclusão da 1.ª página)

ao seu alcance oportunidade igual à presente, de desfrutarem todos os benefícios duma prática salutar e bem dirigida da ginástica e outros desportos.

A superior competência do sr. professor José de Brum tem sido sobejamente comprovada por todos os alunos, mas duma forma especial por aqueles que mais se interessam pelo assunto, e têm de facto o desejo de mais se valorizarem fisicamente, pois são eles os primeiros a reconhecer as apreciáveis qualidades do novo mestre, que um destino feliz trouxe até nós neste ano lectivo.

Inicialmente houve uma certa dificuldade de adaptação aos novos sistemas, devido talvez à nossa pouca preparação, mas à medida que o tempo continuou, esses problemas foram desaparecendo e já quase não existem. Havia também quem achasse o professor demasiado duro e rígoroso. Todavia, não tenho receio de afirmar que isso nunca foi verdade, e decerto agora todos con-

“A tragédia Castro”

A tragédia Castro inspira-se num assunto nacional adaptado à simplicidade da tragédia Clássica e cujo valor literário provém da criação do ambiente próprio, a emoção necessária a tensão dramática suficiente.

O 1.º Acto mostra-nos o estado de espirito de D. Inês e de D. Pedro que, venturosos, exaltam aquele amor e fazem seus confidentes respectivamente a Ama e o Secretário que, juntamente o coro, lamentam o desvio e aconselham moderação.

O 2.º Acto desenrola-nos uma conversa entre o Rei e os conselheiros que, inflexíveis, declaram necessária a morte de Inês para bem da colectividade. Sen-

te-se a luta travada no espirito do Rei, por um lado hesita, levado pelos seus sentimentos de pai, e por outro impõe-se, instigado pelo Ideal da justiça que compete ao Rei fazer.

No 3.º acto sonhos faticos atemorizam a Castro e anunciam-lhe o mal que se aproxima. Inês transmite os seus sonhos à ama.

No 4.º acto Inês pede clemência ao Rei, que vacila convencido da injustiça que está prestes a cometer. Mas a atitude inabalável dos conselheiros intensifica-se, e decide-se a Morte de Inês.

O sentimento trágico adensa-se — (climax).

No 5.º acto o Infante, informado da Morte de Inês, desespera-se e promete vingá-la e fazê-la Rainha. Revolta-se, irado, contra os que mataram a sua amada.

As principais características da tragédia clássica eram unidade de assunto tempo e lugar. Na obra de António Ferreira está reflectida essa influência clássica, na unidade de assunto e, embora não tenha a unidade de lugar, verifica-se que as cenas se situem principalmente em St.ª Clara.

Ainda como influência clássica podemos apreciar a divisão dos actos: I.º — prólogo; II, III e IV — episódios e V êxodo; e a evolução espiritual da tragédia: *pathos* — sofrimento das personagens; *climax* — aumento gradual do sofrimento e *Catarse* — purificação dos assistentes que os leva a sentimentos de piedade e à resolução de evitar os crimes pelos quais a vítima sofre um castigo terrível.

Nesta obra prima António Ferreira introduziu também inovações, evitando todo o assunto periférico que pudesse retardar o desfecho da acção e, por isso, eliminou os encontros da Castro com D. Pedro, de D. Afonso com o filho e o assassinato de Inês em cena.

Zé das Flores

Conclui na 3.ª página

No primeiro número deste ano lectivo frisámos aqui a necessidade e conveniência duma aproximação: professor — aluno.

Creemos não estar fora dos moldes de pensamento da maior parte dos alunos deste liceu.

Todavia, há quem afirme que o essencial seria uma maior liberdade. Assiste-nos perguntar:

Não será a maior comunicabilidade, entre professores e alunos, uma forma de liberdade?

Não será liberdade, um professor que quebra a secular rigidez e desce do seu pedestal para dialogar com os alunos em dissertação objectiva e honesta?

Não será liberdade, aquele que ajuda a criar homens, indivíduos de carácter que aprenderão a dizer aquilo que pensam e sentem, sem formalismos nem hipocrisias?

No mundo de Hoje, através de tudo que a ciência pôs do nosso alcance — imprensa, rádio, cinema, etc. — se debate este grande problema — Juventude que anseia por uma liberdade sem tréguas nem limites, desenfreada, louca.

Gerações maduras que a refreiam em ordem aos seus preconceitos, costumes, educação.

E há um entrechoque entre os dois mundos — velho e novo.

Em qual dos dois estará a razão? Aliás como sempre, no meio termo.

Achamos portanto ser necessário que na alma de cada jovem, haja um ideal a atingir, um desejo de algo diferente da mediocridade que o rodeia. E só depois de conseguir essa formação da personalidade, à custa do domínio de si próprio, se poderá abalançar a ser verdadeiramente livre.

E que da parte dos adultos, haja uma maior compreensão do modo como a vida evoluiu desde o tempo em que eles também sentiam dentro de si a força e o vigor dessa mesma Juventude!

Ouvimos ainda Alguém afirmar ou melhor dar a entender que, entre os nossos alunos liceais, não se encontram os futuros médicos, magistrados, enfim todos aqueles que ocuparão posições de destaque na sociedade. Entre os motoristas, empregados comerciais ou moços de fretes é que eles não estão, certamente

Contudo, até certo ponto, concordamos que tem razão, visto que poucos são os alunos que estudam para saber, para uma maior formação intelectual e moral, mas apenas para que esses conhecimentos mal assimilados se traduzam em benefício momentâneo. É por isso que vemos tantos homens que cursaram universidades e que são uns falhados na vida.

Por esta razão, quando no meio deste tumulto e agitação modernos, surge Alguém que é capaz de moldar character, de inculcar no espirito dos educandos o ideal da justiça e da honestidade, é digno de nota.

Foi esse o motivo pelo qual nos atrevemos a expor estas linhas, talvez monótonas, mas que apenas visam proclamar um facto, que se traduz em duas palavras: Obrigado. Parabéns.

A primeira vai para aquele professor que, porque as circunstâncias o exigiram, saiu da aula, deixando os alunos sózinhos. Isto, estando os alunos em exercício, é inédito.

A outra é para os alunos, que souberam merecer a confiança do professor, pois apesar de se poderem aproveitar da situação, não o fizeram.

Não o ouvimos. Vimo-lo. E é tudo.

Resta-nos fazer votos para que essa liberdade que já existe no nosso liceu, alcance a sua plenitude, pois sabereis que aquela deve ser dada de maneira gradual e distintamente. Oxalá que no futuro possamos observar um facto semelhante sem o acharmos extraordinário.

(Conclusão da 2.ª página)

zes impossibilitando de retroceder.

Como seria lógico e em obediência ao que foi dito no parágrafo anterior, a selecção das actividades a frequentar por cada aluno é absolutamente individual, mas uma vez escolhidas a sua frequência é obrigatória e por conseguinte sujeita ao regimen geral das restantes cadeiras do curso. Cada aluno terá de estar vinculando a uma actividade.

Seguidamente o Comissário Nacional Adjunto da M. P., convidou os alunos a exporem problemas relacionados com o assunto. A primeira questão apresentada foi: porque é que no nosso Liceu todos os alunos tem de frequentar as

actividades volei e basquete? O Arq. Melo Raposo, explicou que isso acontecia porque aquela actividade era a única, das que funcionavam neste liceu, que reunia condições para ser frequentada por um número grande de alunos, com proveito e por conseguinte o Reitor tinha-se visto na necessidade de indicá-la a todos. Outros problemas foram ainda abordados, nomeadamente a possibilidade de existência dum clube juvenil na Horta e a realização duma excursão dos finalistas a Lisboa, durante as férias da Páscoa, projecto que foi prontamente apoiado pelo Arq., que prometeu colaborar activamente, embora antevisse dificuldades por ser já um pouco tarde.

J. F. D.

«A tragédia Castro»

(Conclusão da 2.ª página)

Enquanto na tragédia grega o fatalismo é como que um castigo dos Deuses que domina o homem e o forma um boneco na mão do destino, na Castro todas as personagens actuam por sua livre vontade e conscientes dos actos que praticam.

Em todas as pessoas existe uma luta espiritual com um fantasma psicoiógico: D. Inês com a visão assustadora dos acontecimentos pressagiados pela sua consciencia, D. Pedro com a opposição feita pelo Pai e conselheiros áquele amor elicitado que é contra os deveres do Estado, e o Rei com o direito da justiça.

Ressalta de toda a obra o profundo humanismo com que são dotadas as principais personagens da obra. Manifesta em D. Pedro e em D. Inês o desejo de conseguir a felicidade e a ventura daquele amor, sentindo-se com a força

suficiente para destruir todos os obstáculos que pudessem impedir a sua realização. Estão repassados de verdade humana o vigor que transparece em Inês, quando pede clemencia para a sua vida, conseguindo que a comoção se apodere do Rei e este se sinta injusto e quase culpado de qualquer acção feita contra aquela mulher desamparada; e o amor maternal que surge com maior fervor quando a Castro, suplicante, apresenta ao Rei os seus dois filhos ainda de tenra idade para que a sua vida fosse poupada não por compaixão dela mas para que o amor maternal não faltasse áqueles inocentes.

Esta obra é uma das muitas e indiscutíveis provas de que a nossa literatura encerra valores incontestáveis que atestam o poder criador dos Portugueses no campo literário.

Conceição Machado

6.º Ano-B

Convite aos Estudantes

(Conclusão da 1.ª página)

de realização possível, que julguem melhores para a sua formação, de Homens e de mulheres capazes de participarem na elevação do nível do nosso povo, da grandeza do nosso país e, sabe-se lá, até no bem dos outros povos, e ainda a escolha daquelas outras actividades de finalidades menos específicas que também gostaria de praticar.

Como sugestão velada, a seguir indicam-se algumas actividades que se afiguram de realização possível:

- 1 — Diálogo semanal com o Reitor;
- 2 — Biblioteca dos estudantes, problemas inerentes, realizações úteis;
- 3 — Boas maneiras, civildade, convívio social;
- 4 — Enfermagem, primeiros socorros;
- 5 — Defesa civil;
- 6 — Gravura, desenho, pintura;
- 7 — Culinária, arranjos da casa;
- 8 — Corte e costura, aproveitamento de roupas;
- 9 — Economia doméstica, contabilidade;
- 10 — Puericultura, educação infantil;
- 11 — Jornalismo, publicações, críticas, entrevistas, reportagens;
- 12 — Teatro, cinema, encenações, leitura colectiva e composição de peças e de rúblicas teatrais;
- 13 — Jogos de Sala, charadismo, palavras cruzadas, adivinhas;
- 14 — Danças e cantares regionais;
- 15 — Orfeão do Liceu, coros, Tuna;
- 16 — Modalidades desportivas;

Cá p'rá gente

Qual seria o pintor, de Picasso admirador, cujo auto-retrato seu pintou com enorme agrado, pelas musas inspirado, à porta deste Liceu?

- 17 — Actividades de ar livre campismo, passeios;
- 18 — Agricultura e pecuária regionais;
- 19 — Construção civil, plantas, construção económica de casas;
- 20 — O Celibato, o Casamento, o Sacerdócio;
- 21 — A Religião e os seus problemas;
- 22 — Política, problemas sociais, legislação, justiça.

Observações:

- a) Os núcleos 18 a 22 são de possibilidade problemática, por dependerem de orientação competente;
- b) Cada estudante pedirá na Cantina um impresso próprio que preencherá conforme o seu entender ponderado e aconselhado pelos Pais, indicando as actividades circum-escolares que desejaria praticar no Liceu durante o próximo ano lectivo. Depois entregará o impresso preenchido na Seretaria do Liceu.

Horta, 10 de Maio de 1969

Do vosso Reitor

Virar de Página

(Conclusão da 1.ª página)

A Nação pediu. Ela ouviu o apelo. E o seu coração respondeu — «Presente!» Cumpriu conscientemente a missão a que voluntariamente se entregou. — A nossa eterna admiração e um agradecimento muito sincero.

.....

As nossas esperanças voltam-se agora para quem tomou sobre os seus ombros a mesma tarefa, a mesma responsabilidade — a sr.ª Dr.ª D. Maria Ana Almeida da Luz Silva.

Confiamos nela. Nas suas qualidades. No seu espírito aberto. Nas suas ideias férteis.

Confiamos e sabemos porque confiamos.

Lídia Maria

(Do Magistério Primário)

Palavras de Meditar

Embora ditas há já bastante tempo, porque as julgamos sempre actuais pertimo nos transcrever algumas passagens do discurso proferido pelo Ex.^{mo} Comissário Nacioal da M. P. na sessão de encerramento do I Curso de Cultura e Formação Juvenil:

«Havendo que formar a Juventude, tornando-a «pre-

parada para as lutas e adversidades da vida» e «pronta a servir os altos ideais e dispostas a sacrificar-se por eles», impõe-se-nos um trabalho que envolve uma acção informativa, enunciadora de princípios e das razões que motivam a sua eleição, e uma acção formativa em que os educadores consigam despertar o gosto e o entusiasmo dos jövens em servir esses ideais».

Pelo nosso Liceu

— No dia 20 de Março os finalistas apresentarem no «Teatro Failense» a sua récita de despedida. Duas partes formaram o programa; na primeira representação da peça «Óleo»; na segunda um acto de variedades a que os antigos alunos emprestaram valiosa colaboração. Parabéns.

— No dia 23 e organizado pela M.P.F., o reverendo P.º Júlio da Rosa falou aos alunos do Liceu sobre o aliciante tema do povoamento da ilha do Faial, na celebração da chegada à Horta do 1.º capitão donatário Josse Hurtere.

— A 25 de Abril e em comemoração da «Semana do Ultramar» o sr. dr. Rolando Barros fez aos alunos uma palestra subordinada ao tema «Portugal e o Ocidente».

— No dia 26 do mesmo mês, Sua Excelência o Governador do Distrito inaugurou o «Salão da Educação Estética», promovido pela Delegacia da M. P. F., no ginásio das alunas.

— No dia 30, com a presença do Ex.^{mo} Senhor Governador do Distrito e de outras Entidades oficiais, realizou-se no ginásio um serão comemorativo do centenário de Pedro Álvares Cabral durante o qual se fez ouvir em coro falado e o orfeão do nosso Liceu.

«Daquí decorre a necessidade de dispormos de uma estrutura adequada, que possibilite realizar uma e outra das acções referidas, por forma atraente natural e dinâmica, onde a iniciativa parta o mais possível do rapaz, quer durante a frequência de cursos, quer na realização de reuniões, ou na publicação de trabalhos e estudos efectuados, quer, sobretudo, através de obras e empresas concretas, em que cada um dos que nela intervêm se sintam, peia prática e de maneira objectiva solicitados por esses mesmos ideais».

«A educação não é um capricho de educadores, mas serviço que destes parte visando grupos humanos, com características, tendências e gostos que obrigam a escolher, para cada caso, o procedimento mais aconselhável, de acordo com a respectiva maneira de ser.»

Quem pergunta não ofende

(Feita há tempos)

Já adulto e muito culto,
Por três anos quer pensão
Um tal senhor estudante.
Se não é um ignorante,
P'ra que quer explicação?

Palestras Pedagógicas

Como nos anos anteriores, os alunos da Escola do Magistério Primário realizaram, durante o mês de Abril, uma série de palestras pedagógicas que foram lidas e comentadas pelos elementos do curso finalista e apreciadas pelos respectivos professores.

Os assuntos versados foram aqueles que, na altura melhor puderam contribuir para a formação profissional de futuros educadores e aumentar o capital de conhecimentos adquiridos.

Assim, no dia 10 foi desenvolvido o tema «Valor prático e formativo do ensino da Aritmética», de veras interessante já pelo seu conteúdo, já pela finalidade, pois proporcionou uma clara visão panorâmica do como e porquê do ensino desta matéria básica.

As intervenções que se seguiram permitiram uma troca de impressões bastante útil e de interesse imediato.

Seguiu-se, passado uma semana, a palestra sobre «O Desenho Infantil como base de informações de ordem psicológica para orientação das diferentes aprendizagens», assunto que mereceu um cuidado especial na sua elaboração e se prestou a um geral comentário cuja utilidade teve largas perspectivas. O tema, só por si, é assunto de vasto estudo, uma vez que o desenho é um meio coordenador da dualidade psicofisiológica.

Finalmente, no passado dia 25, teve lugar a apresentação de um trabalho sobre o magno tema da «Educação — problema vital da Humanidade» — assunto de veras apaixonante para quem, como nós, terá de se debruçar sobre a missão educacional e a maneira mais eficaz de colher dela boas frutos.

As intervenções subsequentes contribuíram para reavivar nos finalistas da Escola do Magistério os

grandes ideais educativos que são apanágio do Bom Educador.

Estas palestras, embora se lhes tenha emprestado toda a boa vontade e entusiasmo, não foram trabalhos perfeitos devido à natureza dos assuntos e à limitada cultura dos seus organizadores. No entanto, pode-se afirmar que foram trabalhos que mereceram estudo, reflexão e carinho e portanto contribuíram, de algum modo, para um maior desenvolvimento e formação dos alunos-mestres em ordem à tarefa espinhosa, mas nobre, do magistério.

Rosa Maria

Serão comemorativo do centenário de Pedro Álvares Cabral

Pelas nove horas da noite, do dia 30 de Abril teve lugar no Liceu um serão comemorativo do centenário do mortal descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral.

Com a presença do Chefe do Distrito e outras entidades oficiais, o sr. Reitor saudou a assistência e disse do programa que se ia seguir.

O professor António Duarte falou-nos em seguida do «Auto do Descobrimento do Brasil» baseada na carta de Pedro Caminho, e apresentou o conteúdo da representação que iria ter lugar e que ele, mediante esforço, dedicação e competência, conseguiu levar à cena com inteiro agrado.

Com um jogo de luzes notável, dois coros falados sem falhas, silabando e modelando a voz perfeitamente, com uma figura central escolhida o dedo pela figura e pelo empenho, essa primeira parte do serão foi ponto alto, coroado de muitas palmas.

Seguiu-se a apresentação

Acampamento da Páscoa 69

Chuva... Chuva... Chuva...

Assim foram os dias antecedentes ao Acampamento.

Mas, no dia da partida, o tempo já melhorara e a malta partia alegre e, ao mesmo tempo, com a esperança de que o sol voltaria a brilhar.

O local era ótimo para acampar e, assim, não se demorou muito para montar todo o dispositivo de acampamento, no qual participaram menos filiados do que nos anos anteriores e dos que se inscreveram.

Praticaram-se diversas actividades de campo e, assim, todos ficavam com mais apetite para enfiarem a refeição preparada pelo nosso cozi-

nheiro, formado no primeiro dia de acampamento.

Todos os dias tivemos visitas, mas a mais agradável foi a de Mr. Sol. Na 5.ª feira, pprém, ele foi ouvir cantar o fado para outro lado e deixou-nos a tomar conta da sua companheira — Miss Chuva. Contudo, não arranjou bilhete para a sessão e depressa voltou.

Após aqueles dias inesquecíveis e de salutar actividade, que se passaram tão rapidamente, a malta voltou à cidade.

* * *

Notas do «Ranholas City»

I

Logo no primeiro dia, quando se limpava o terreno para montar o acampamento, o F. deparou com um auto-retrato (já cadáver) mesmo na sua frente.

Tomou uma pá e retirou-o do local que estava a ocupar clandestinamente, sepultando-o. Nesta altura vira-se para o companheiro do lado e diz:

—Ao que eu havia de chegar!

II

Resultado do jogo «Batalha aérea»:
R 104—J. M. 60

III

Sabem quem é que foi de «turista», este ano?

Não, não foi esse; foi o amigo do Mikó.

IV

Quem é que vinha buscar cartas todos os dias à camioneta.

V

Quem é que não dormiu, a 1.ª noite, por causa dos «malfama grifos»?

VI

E quem é que comeu cinco dedos das calças do F.?

VII

Mais ests agora:
E quem é que foi à linguça?

São assim os Estudantes...

Cinema e Notícias de Hollywood

Continua a exibir-se no Cine «Devagar e Sempre» o conhecido filme «As dores dum Militar» com os protagonistas fazendo prodígios de equilíbrio sobre rodas. Tratam-se dos profissionais do hóquei espanhol; Manolo Rodado e Dolores Ramon.

* * *

No «Zé Carioca» está em cena o filme da Walt Disney, para maiores de meia dúzia de anos, «O Incurrigível Atiradizo». Interpretes; Luigicarlo Evangeline e Eleni Becturtinini.

No Teatro «São Cipriano o tal», o célebre mágico Conde D' Fantômas mostra todas as tardes aos seus inúmeros espectadores como conseguir os amores duma jovem utilizando apenas «pôzes de bem-querer» e um pauzinho mágico. Música de fundo: Tango dos Barbudos.

* * *

Está a obter assinalável êxito no Cinema «A Vela» a comédia musical «Os Amores do sô Doitor» que nos conta a história da obtenção dum coração no vinho com uma simples Cunha Cardíaco. Protagonistas: Fred Gaspary e Anemary Mac Unha.

* * *

No écran do «Urzel Inis Saloon» continua a passar perante os olhares estupefactos da magna assistência o drama lacrimogéneo da Idade Média «Assalto ao Mosteiro» com o novo par da tela Linus & Lea Tildis.

* * *

A casa de espectáculos «Ouaioué» leva a efeito há já alguns dias a película «O amor feuz dum fute-

boista». Interpretam-no duas belas revelações do cinema actual: Ouivier Feux e Úcia.

* * *

O F. G., mui digno e prometedor aspirante a carnicheiro de carne humana, parece andar sempre meditando no futuro. Há dias, assistindo a um acto religioso em que a cor da opa do sacristão não condizia com a natureza do mesmo acto, desabafou para um colega:

Não há dúvida. Devia haver uma opa para cada acto cirúrgico.

* * *

Todos sabem que o Calçado do 7.º de Letras é um grande jogador de voleibol. Mas grita tanto durante os jogos que houve quem garantisse ter reconhecido no Largo do Infante os seus pais indignados com os falhanços do resto da ca-poeira.

Colaboração

Da colaboração pedida e sempre esperada transcrevemos na íntegra o seguinte:

Isto assim tem outra graça!

DICIONÁRIO Químico-Português

- Antimónio* — Sem mónio, seco como bacalhau.
Arsénio — Doçaria muito apreciada, principalmente por quem deseja saber se S. Pedro afinal tem barbas.
Berílio — Que brilha muito. Assim como os cromados das motorizadas...
Bismuto — Que se repete muitas vezes. Por ex.ª mau! Raciocina, estamos de acordo, não há dinheiro, não é assim?
Cádmio — Cáde o meu...?
Califórnia — Nome giro do calafôna.
Cério — Onesto que paga a conta da cantina.
Chumbo — Tema muito em voga nos meses quentes.
Disprósio — Que diz prosas (fora das aulas, está claro).
Escândio — Aquele que dá escândalo, com garra e heroísmo.
Európio — O sexto marido da Europa.
Estôncio — Estrondo. (O que se ouve junto ao portão).
Fósforo — Aquilo que falta nos cérebros e por vezes nos laboratórios.
Hidrogénio — Pessoa com génio mole como água.
Índio — Irmão da Índia.
Iodo — Ódio no Arauto.
Laurêncio — O mesmo que Lourenço.
Mendeléio — Sr. Mendes antes de receber a fêria.
Mercúrio — Amigo íntimo do Sol.
Níquel (empresta-me um) — Cumprimento entre dois estudantes.
Nobélio — Convencido que ainda ganha o Nobel.
Ouro (é de) — O que os ourives dizem...
Polónio — Apaixonado de miss. Polónia.
Proméio — Homem que muito promete.
Rádio — Poliglota.

GALERIA da 6.ª página



«ARAUTO» orgulha-se de publicar a fotografia de um dos ouvintes da «Fayal Spalamac Broadcasting» obtida pelo fotógrafo Cama Cintense Mister Olhupass Arinho.